

ECHO

Rising Stars

12 a 14 Mai 2023 · Sala 2

RITO DA PRIMAVERA

Sexta, 12 · 19:30

Cristina Gómez Godoy oboé

Sábado, 13 · 12:00

Diana Tishchenko violino

Sábado, 13 · 21:00

James Newby barítono

Domingo, 14 · 16:00

Aris Quartett

Domingo, 14 · 18:00

Vanessa Porter percussão



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Todos os anos a European Concert Hall Organisation (ECHO) apresenta o programa Rising Stars, formado por uma selecção de artistas talentosos nomeados pelos programadores e directores artísticos das mais importantes salas de concertos da Europa. Estes músicos são apoiados no seu desenvolvimento profissional e apresentam-se em digressão por várias salas associadas. Desde 1995, o programa ajudou a construir as carreiras musicais de muitos dos artistas mais destacados da actualidade. Este ano, quatro solistas e um quarteto de cordas apresentam-se na Casa da Música e incluem nos programas dos recitais novas obras especificamente encomendadas para serem estreadas nesta digressão. Na presente edição, são apresentadas composições de Charlotte Bray, Vasco Mendonça, Judith Bingham, Misato Mochizuki e Georges Aperghis. Alguns dos compositores que escreveram obras para edições recentes do ECHO Rising Stars foram Misato Mochizuki, Charlotte Bray, Dobrinka Tabakova, Molly Kien, Miroslav Srnka, Andrea Tarrodi, Camille Pépin, David Helbrock, Raquel García-Tomás, Edith Canat de Chizy, Péter Eötvös, Olga Neuwirth, Wolfgang Rihm, Nico Muhly, Kimmo Hakola, Johanna Doderer, Jörg Widmann, Julia Lacherstorfer, Mark Simpson, Tebogo Monnakgotla e Lotta Wennäkoski.

12 Mai · 19:30

L'Auditori de Barcelona e Palau de la Música Catalana apresentam:

Cristina Gómez Godoy oboé

Sara Ferrández viola

Michail Lifits piano

Wolfgang Amadeus Mozart

Trio em Mi bemol maior, K. 498, “Kegelstatt”, para oboé, viola e piano (1786; c.20min)

1. Andante
2. Menuetto
3. Allegretto

Charlotte Bray

This oder Eden (2020; c.9min)¹

[2 andamentos]

Franz Schubert

Improviso em Lá bemol maior, D. 935 n.º 2, para piano (1827; c.5min)

Camille Saint-Saëns

Sonata em Ré maior, op. 166, para oboé e piano (1921; c.12min)

1. Andantino
2. —
3. Molto allegro

Robert Kahn

Serenata em Fá menor, op. 73, para oboé, viola e piano (1923; c.10min)

1. Allegretto grazioso e moderato —
2. Vivace —
3. Variationen uber ein Eigenes Thema

¹ Encomenda ECHO.

Cristina Gómez Godoy oboé

Cristina Gómez Godoy tem concertos agendados com várias orquestras europeias na temporada de 2023/24. No fim de 2023, termina uma residência de três anos na Konzerthaus de Dortmund. Em 2022 lançou o álbum *Mozart and Strauss Oboe concertos* com a West-Eastern Divan Orchestra e Daniel Barenboim, altamente elogiado pela crítica. Desenvolve intensa actividade como solista e em música de câmara. Em 2019, fez recitais com o pianista Michail Lifits no Carnegie Hall e na Pierre Boulez Saal. Pouco depois, foi nomeada Rising Star 2020/21 pela ECHO.

Do trabalho recente, destaque para a participação enquanto solista em concertos da Sinfónica Escocesa da BBC e da Saarländisches Staatsorchester, entre outras. Colabora frequentemente com músicos como Daniel Barenboim, Guy Braunstein e Pablo Ferrández, tendo marcado presença em vários festivais.

Godoy nasceu em Linares, Espanha, em 1990, onde iniciou os estudos musicais. Aos 14 anos entrou na Academia de Estudios Orquestales da Fundação Barenboim-Said e, mais tarde, na Hochschule für Musik und Theater Rostock. Tem vários prémios no currículo e é, desde 2015, professora assistente na Universidade das Artes de Berlim.

Sara Ferrández viola

Sara Ferrández é uma das violetistas mais entusiasmantes da sua geração. Apesar de jovem, tocou já em várias das principais salas de concertos, incluindo a Philharmonie de Berlim, a Elbphilharmonie e o Victoria Hall.

Entre os compromissos recentes e os futuros, nota para a estreia com a Sinfónica

Nacional Espanhola e a Orquestra de Extremadura, bem como as colaborações com as sinfónicas de Barcelona e RTVE. Na presente temporada, inicia uma parceria com a Orquestra do Principado das Astúrias. O seu primeiro disco, *En La Intimidad*, foi lançado em 2023.

A música de câmara ocupa um lugar especial na sua vida. É convidada regular de vários festivais (Verbier, Classiche Forme, Arezzo...), onde tocou com Janine Jansen, Beatrice Rana ou Amihai Grosz. Trabalha frequentemente com a Filarmónica de Berlim e integra a West-Eastern Divan Orchestra, dirigida por Daniel Barenboim.

Sara Ferrández nasceu em 1995, em Madrid, e cresceu numa família de músicos. Começou a tocar viola aos três anos. Estudou na Escuela Superior de Música Reina Sofía e na Hochschule für Musik Hanns Eisler. Continua a sua formação na Kronberg Academy.

Michail Lifits piano

Vencedor da 57.^a edição do Prémio Internacional Ferruccio Busoni, Michail Lifits tocou em salas como o Carnegie Hall, o Lincoln Center, o Wigmore Hall e a Philharmonie de Berlim. Foi solista com orquestras de renome, entre as quais a Sinfónica Alemã de Berlim, a Orquestra Residentie de Haia, a Filarmónica NDR de Hanôver e a Orquestra Haydn de Bozen. Convidado de importantes festivais internacionais, é muito requisitado como músico de câmara. Com a violinista Vilde Frang, gravou dois discos para a Warner Classics, distinguidos com o ECHO Klassik e o Diapason d'or.

Michail Lifits nasceu em 1982, no Uzbequistão, e mudou-se para a Alemanha aos 16 anos. Estudou em Hanôver e Itália. É, desde 2022, professor de piano na Universidade de Música Franz Liszt, em Weimar.

13 Mai - 12:00

Casa da Música e Philharmonie de Paris apresentam:

Diana Tishchenko violino

Kirill Kozlovski piano

Franz Schubert

Fantasia em Dó maior para violino e piano, D. 934 (1827; c.25min)

1. Andante molto
2. Allegretto
3. Tema e Variações: Andantino — Adagio
4. Tempo I
5. Allegro vivace
6. Allegretto
7. Presto

Vasco Mendonça

A Box of Darkness with a Bird in its Heart, para violino solo (2020; c.10min)²
[3 andamentos]

George Enescu

Sonata para violino e piano n.º 3, op. 25 (1926; c.25min)

1. Moderato malinconico
2. Andante sostenuto e misterioso
3. Allegro con brio, ma non troppo mosso

² Encomenda Casa da Música, Philharmonie de Paris e ECHO.

Diana Tishchenko violino

Depois da conquista do Grande Prémio Internacional Jaques Thibaud em Paris, em 2018, a carreira de Diana Tishchenko desenvolveu-se rapidamente. A ECHO nomeou-a Rising Star para a temporada de 2022/23, distinção que a leva às salas de concerto europeias mais prestigiadas: Concertgebouw de Amesterdão, Philharmonie de Paris, Elbphilharmonie de Hamburgo, Konzerthaus de Viena, Konsert-huset de Estocolmo, Barbican em Londres, Műpa de Budapeste, Megaron em Atenas, Philharmonie de Colónia, Fundação Gulbenkian em Lisboa, Casa da Música no Porto, Bozar de Bruxelas e Symphony Hall de Birmingham.

O álbum de estreia de Diana Tishchenko foi lançado pela Warner Classics e muito elogiado pela crítica. Intitulado *Strangers in PARadise*, recebeu cinco estrelas da BBC Music Magazine.

As colaborações recentes com Ivan Fischer e François Xavier-Roth permitiram-lhe as estreias com a Orquestra do Festival de Budapeste, a Sinfónica de Viena e a Orquestra Gürzenich, na Philharmonie de Colónia; e uma digressão com a Sinfónica de Kiev que passou pelas principais salas alemãs — Philharmonie de Berlim, Gewandhaus de Leipzig, Konzerthaus de Berlim e Pierre Boulez Saal. Entre as suas mais recentes produções em vídeo estão projectos com a Deutsche Grammophone, em que toca a famosa ária “Erbarme dich, mein Gott” de Bach com Albrecht Mayer, e o concerto com a WDR Funkhaus e a Sinfónica de Viena.

Em 2022, participou no projecto ambiental “The uncertain Four Seasons” do World Human Forum, onde tocou *As Quatro Estações* de Vivaldi, com transmissão internacional pelo canal ARTE. O projecto foi considerado o melhor concerto filmado de 2022 pelo Festival de Cinema de Praga e tem sido transmitido em

locais como o Parlamento Europeu em Bruxelas, a sede da UNESCO em Paris e a St. Elisabeth Kirche em Berlim.

Diana Tishchenko tem dupla nacionalidade, ucraniana e alemã. Toca um violino do *luthier* italiano Antonio Stradivari (séc. XVII, Cremona).

Kirill Kozlovski piano

Kirill Kozlovski é um pianista, cravista e investigador finlandês e bielorrusso. Entre os seus professores de piano encontram-se Irina Semenyako, Matti Raekallio, Ilmo Ranta e Avo Kouyoumdjian. Concluiu um doutoramento sobre a música de Dmitri Chostakovitch (2017) na Academia Sibelius de Helsínquia.

Como músico, procura a versatilidade e o equilíbrio entre diferentes estilos e épocas. O seu repertório engloba obras que se estendem do Renascimento tardio a compositores contemporâneos.

Distinguido com vários prémios de piano, Kozlovski tem-se apresentado em recitais a solo e de música de câmara em festivais internacionais (França, Alemanha, Holanda, Suíça, Rússia, Estónia, Espanha, Finlândia e Bielorrússia). Foi solista de orquestras na Finlândia e noutros países, com maestros como Andris Nelsons, Janos Fürst, Dima Slobodeniouk, John Storgårds e Klaus Mäkelä, citando apenas alguns exemplos.

A sua discografia inclui a obra completa para piano de Yuri Shaporin (Toccat Classics), canções de Richard Wagner com a soprano Jenni Lättilä e o barítono Tommi Hakala (Siba), canções de Messiaen, Ullmann e Britten com a soprano lida Antola (Alba) e um álbum de piano a solo, *Shostakovitch in Context*, que combina prelúdios e fugas de Dmitri Chostakovitch com música contemporânea finlandesa (Pilfink).

13 Mai - 21:00

Barbican Centre de Londres apresenta:

James Newby barítono

Simon Lepper piano

■
“**Flora e Fauna**” (Duração: c.1h)

Gustav Mahler (poema popular)

Ablösung im Sommer (1888-89)

Ernest Chausson (Leconte de Lisle)

Le Colibri (1879-80)

John Ireland (poema popular)

The three Ravens (c.1920)

Johannes Brahms (Karl A. Candidus)

Lerchengesang (1875-77)

Gabriel Fauré (Victor Hugo)

Le papillon et la fleur (1868)

Roger Quilter (William Blake)

The Wild Flower's Song (c.1923)

W. A. Mozart (J. W. Goethe)

Das Veilchen (1785)

Sergei Rachmaninoff (A. Pleshcheyev)

My Child, you are as beautiful as a flower

(1893)

Judith Bingham

Casanova in Lockdown (2020)³

³ Encomenda ECHO. Texto de Judith Bingham, a partir de *Histoire de ma Vie*, de Giacomo Casanova. © 2020 Peters Edition Limited, London. Reproduzido com a permissão dos editores.

Gabriel Fauré (Leconte de Lisle)

Les Roses d'Ispahan (1884)

Francis Poulenc (Guillaume Apollinaire)

Le Bestiaire (1919)

Le dromadaire — Le chèvre du Thibet —

La sauterelle — Le dauphin —

L'écrevisse — La carpe

Michael Flanders/Donald Swann

The Whale (1956)

Franz Schubert (C. F. D. Schubart)

Die Forelle (1817)

Rebecca Clarke (John Masefield)

The Seal Man (1921-22)

Gustav Mahler (poema popular)

Des Antonius von Padua Fischpredigt

(1893)

Cole Porter

Tale of the Oyster (1929)

James Newby barítono

Antigo Artista da Nova Geração da BBC e Rising Star da Orchestra of the Age of Enlightenment, James Newby foi nomeado pelo Barbican Hall para o programa Rising Stars da ECHO. Vencedor do Prémio Richard Tauber pela melhor interpretação de um *lied* de Schubert no Wigmore Hall, em 2015, tem desde então mantido uma relação próxima com esta sala. Mais recentemente, foi galardoado com o Borletti-Buitoni Trust Award e, neste Verão, participa no 20.º aniversário da iniciativa, no Wigmore Hall, ao cantar Mahler com Mitsuko Uchida. O seu primeiro disco, *I Wonder as I Wander* (2020), com o pianista Joseph Middleton, mereceu um Diapason d'or Découverte.

Em Setembro de 2019 integrou o colectivo residente da Ópera Estatal de Hanôver onde, em 2021, foi muito aplaudido pela sua estreia enquanto Eddy em *Greek* de Mark-Anthony Turnage. Outras primeiras interpretações importantes em Hanôver foram o papel de Guglielmo (*Così fan tutte*) e o protagonista de *Eugene Onegin*.

Na próxima temporada estreia-se em França, como Der Junker em *Der Schatzgräber* de Schreker, na Ópera Nacional do Reno; e na Komische Oper de Berlim enquanto Guglielmo. Interpreta Aeneas em *Dido and Aeneas* de Purcell, no Grange Festival, e apresenta-se pela primeira vez na Garsington Opera, no Theater an der Wien e no Gran Teatre del Liceu de Barcelona.

Em concerto, na presente temporada, Newby canta *A Criação* de Haydn com a Filarmonica da Eslovénia e *o Messias* de Händel com Harry Christophers e The Sixteen.

James Newby estuda com Robert Dean.

Simon Lepper piano

Simon Lepper estudou piano de acompanhamento com Michael Dussek na Royal Academy of Music e, mais tarde, com Ruben Lifschitz na Fundação Royaumont. É professor no Royal College of Music, em Londres, onde é também responsável pelo curso de piano de acompanhamento. Desde 2003 que acompanha os cantores do Prémio Internacional BBC Cardiff Singer. Orientou masterclasses no Mozarteum, Fundação Royaumont e La Chapelle (Bélgica).

Foi convidado pelo Wigmore Hall para apresentar um ciclo de três concertos com canções de Joseph Marx. Fez digressões de recital com Stéphane Degout em vários festivais e salas europeias. Apresentou-se ainda no Carnegie Hall de Nova Iorque, com Karen Cargill e Sally Matthews, e no museu Frick Collection, com Christopher Purves.

Apresentou um programa dedicado a Schubert com Ilker Arcayürek, em Barcelona, Zurique, Nova Iorque, São Francisco e no Wigmore Hall, onde posteriores recitais o levaram a colaborações com Felicity Palmer, Karen Cargill, Sally Matthews e Mark Padmore. Tocou com Benjamin Appl na Índia e com Aida Garifulina na sala de concertos mais alta do mundo, em Shenzhen. Da sua agenda constam uma digressão europeia com Stéphane Degout e recitais com Christiane Karg e Ilker Arcayürek.

A discografia de Simon Lepper contempla recitais com Felicity Palmer; canções de Debussy e obras de Strauss com Gillian Keith; canções francesas e de Mahler com Karen Cargill; a integral das canções de Jonathan Dove com Kitty Whately; e obras contemporâneas para violino com Carolin Widmann, um disco premiado com um Diapason d'or.

14 Mai - 16:00

Elbphilharmonie Hamburg e Konzerthaus Dortmund apresentam:

Aris Quartett

Wolfgang Amadeus Mozart

Quarteto de cordas n.º 19 em Dó maior, K. 465, “Dissonâncias” (1785; c.32min)

1. Adagio — Allegro
2. Andante cantabile
3. Menuetto e Trio: Allegro
4. Allegro

Misato Mochizuki

in-side (2020; c.6min)⁴

Franz Schubert

Quarteto de cordas em Lá menor, D. 804, “Rosamunde” (1824; c.33min)

1. Allegro ma non troppo
2. Andante
3. Menuetto: Allegretto — Trio
4. Allegro moderato

⁴ Encomenda Elbphilharmonie Hamburg, Konzerthaus Dortmund e ECHO.

Aris Quartett

Anna Katharina Wildermuth violino

Noëmi Zipperling violino

Caspar Vinzens viola

Lukas Sieber violoncelo

Expressivo, dinâmico, espectacular — o Aris Quartett sente-se em casa nos palcos internacionais há mais de uma década. Com um som inconfundível, é há muito reconhecido como um dos principais ensembles de música de câmara do mundo.

Os seus músicos têm tocado nas principais salas, entre elas o Wigmore Hall de Londres, a Elbphilharmonie de Hamburgo, a Philharmonie de Paris e a Konzerthaus de Viena. O Aris Quartett é frequentemente procurado para parcerias por músicos como Christiane Karg, Daniel Müller-Schott, Eckart Runge, Kit Armstrong, William Youn e Nils Mönkemeyer. Dedicou-se também a cruzamentos entre diferentes estilos musicais — exemplo disso é a colaboração com o pianista de jazz Omer Klein. Desde o início, os seus membros têm dado também especial atenção à música contemporânea. Compositores como Gerald Resch, Misato Mochizuki e Pierre Dominique Ponnelle confiaram ao quarteto as estreias mundiais das suas obras.

Fundado em Frankfurt em 2009, o Aris Quartett — que teve Günter Pichler (Alban Berg Quartett) entre os mais importantes mentores — continua a tocar num formato inalterado. O seu sucesso não se deve ao acaso: tendo conquistado vários primeiros prémios em concursos de prestígio, rapidamente o quarteto se afirmou no panorama internacional. Os músicos foram também distinguidos como ECHO Rising Stars, estão entre os Artistas da Nova Geração da BBC e ganharam cinco prémios

no Concurso Internacional de Música ARD em Munique.

Além das presenças regulares na rádio e na televisão, o Aris Quartett lançou já seis trabalhos discográficos que receberam o aplauso da crítica. Mais recentemente, em Maio de 2021, apresentaram uma gravação com obras de Resch e Beethoven, sob a chancela da GENUIN classics.

14 Mai · 18:00

Festspielhaus Baden-Baden e Kölner Philharmonie apresentam:

Vanessa Porter percussão
Daniel Mudrack electrónica

Vanessa Porter

Folie, para sons e electrónica (2022; c.4min)

Emil Kuyumcuyan

Shapes, para vibrafone (2022; c.7min)⁵

Vinko Globokar

?Corporal, para percussão corporal (1985; c.7min)

Salvatore Sciarrino

Appendice alla perfezione, para 14 sinos (1986; c.4min)

David Lang

The Anvil Chorus, para percussão (1991; c.7min)

Georges Aperghis

The Messenger, para zarb e voz (2019; c.7min)⁶

Georges Aperghis

Le corps à corps, para zarb e voz (1979; c.7min)

Alexander Sandi Kuhn

À Deux, para vibrafone (2020; c.4min)⁵

⁵ Encomenda Kölner Philharmonie/KölnMusik.

⁶ Encomenda Kölner Philharmonie/KölnMusik ("non bthvn project"), Festspielhaus Baden-Baden e ECHO.

Vanessa Porter percussão

Vanessa Porter é uma das mais versáteis percussionistas no panorama internacional e é requisitada para vários projectos, formatos de concerto e programas. Enquanto solista, combina obras existentes com improvisação, electrónica e artes performativas, e colabora com compositores de renome como Georges Aperghis, Zeynep Gedizlioglu e Jennifer Walsh. Usa a voz, a percussão corporal, sinos ou vibrafone no seu mais recente programa, *Folie à deux*, onde cria paisagens sonoras hipnóticas entre a suave beleza e o poder eruptivo.

Porter ganhou vários primeiros prémios em concursos de relevo e foi bolsista do Kunststiftung Baden-Württemberg e do Concurso de Música Alemão.

Na temporada 2022/23, Vanessa Porter apresenta *Folie à deux*, no contexto do programa ECHO Rising Stars, nas mais conceituadas salas de concertos da Europa. Estreia ainda o seu novo programa *DIS:JUNCTION* com a irmã Jessica e duas bailarinas no Bodenseefestival de 2023.

É convidada para festivais como o Schleswig-Holstein, o Wittener Tage für Neue Kammermusik, o IPEW na Croácia, o Schlossmedial Werdenberg e o Festival Kalima na Suíça. Através da sua colaboração próxima com o Instituto Goethe, viaja regularmente para os Estados Unidos da América onde faz *workshops* e concertos. Mais recentemente, foi convidada para tocar no Peru, Colômbia, Brasil e Costa Rica, no âmbito de uma tournée de quatro semanas do Percussion Duo Porter.

Colabora com várias universidades e academias. De 2017 a 2018, ensinou percussão na Universidade de Música e Artes Performativas de Estugarda.

No Verão de 2022, lançou o seu álbum a solo *cycle.sound.colour* (Bhakti), com Daniel Mudrack na percussão/instalação sonora.

Depois de ter estudado no Royal College of Music em Londres e na Academia de Música de Lübeck, Vanessa Porter concluiu um mestrado na Universidade de Música de Estugarda com a nota máxima, no Verão de 2018.

Daniel Mudrack electrónica

O percussionista Daniel Mudrack combina jazz, música clássica, pop e electrónica de uma forma criativa e independente. Com formação em jazz, passou a carreira à procura de cruzar as fronteiras entre diferentes formas e estruturas. Ao estabelecer uma parceria com Vanessa Porter, encontrou uma artista notável que, com as suas bases musicais clássicas, seguiu um caminho semelhante. Nos últimos anos, Mudrack tem trabalhado enquanto produtor de outros artistas, criando visões e novos sons, o que lhe dá especial proximidade com a síntese electrónica.

Inspirado por várias digressões pelos Estados Unidos da América e pelas suas salas de concertos, clubes, estações de rádio e estúdios, viveu em Los Angeles e Nova Iorque, onde absorveu ao máximo a cultura pop contemporânea. Em 2020, abriu o estúdio Schallraum nos Alte Zigarrenfabrik Studios. Faz parte do Kleine Audiowelt.

Estudou percussão (jazz) na Universidade de Música da Basileia com Julio Barreto, Jorge Rossi e Adrian Mears, tendo obtido o diploma com a nota “muito bom”. Fez um segundo curso em Design de Música Pop na Popakademie Baden-Württemberg e concluiu com sucesso um mestrado em Produção/Composição.

FAÇA UMA NOVA MELODIA COM O SEU IRS

Consigne 0,5% do seu IRS liquidado à Fundação
Casa da Música e ajude à criação de novas melodias.



saber mais

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

